

A INTER-RELAÇÃO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

The inter-relation of education and communication in the pedagogue formation

La interrelación de la educación y la comunicación en la formación pedagógica

Edilane Carvalho Teles

Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: edilaneteles@hotmail.com

Edmerson dos Santos Reis

Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro (BA).

E-mail: edmerson.uneb@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a inter-relação Educação e Comunicação na formação do Pedagogo, através do conceito e praxis da Educomunicação na graduação, ofertada no Departamento de Ciências Humanas, Campus III da Universidade do Estado da Bahia, em Juazeiro, BA; busca compreender na inclusão das tecnologias e mídias, a construção de um núcleo de estudos, cuja emergência no campo educacional potencializa a transformação da realidade, através do encontro e entendimentos com esta perspectiva paradigmática.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Pedagogia. Tecnologias. Mídias.

Abstract

This article analyzes the interrelation between Communication and Education in Pedagogue formation, through the concept and praxis of Educommunication in undergraduate courses offered at the Department of Human Sciences, Campus III, Bahia State University, Juazeiro, BA. It seeks to understand in the inclusion of Technologies and media, the construction of a nucleus of studies, whose emergence in the educational field potentiates the transformation of reality, through the encounter and understandings with this paradigmatic perspective.

Keywords: Education. Communication. Pedagogy. Technologies. Media.

Resumen

Este artículo analiza la interrelación Comunicación y Educación en la formación del Pedagogo, a través del concepto y praxis de la Educomunicación en la graduación, ofrecida en el Departamento de Ciencias Humanas, Campus III de la Universidad del Estado de Bahía, en Juazeiro, BA. La investigación de la inclusión de las tecnologías y medios, la construcción de un núcleo de estudios, cuya emergencia en el campo educativo potencializa la transformación de la realidad, a través del encuentro y entendimientos con esta perspectiva paradigmática.

Palabras clave: Educación. La comunicación. La pedagogía. Tecnologías. Los medios de comunicación.

A inter-relação Educação e Comunicação no curso de Pedagogia

Este texto analisa a inter-relação entre Educação e Comunicação no curso de licenciatura em Pedagogia¹, o qual propõe como uma das referências, a interface e inclusão da Educomunicação (EDUCOM), como possibilidade e potencialização dos processos formativos/comunicativos com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e mídias. Nesta perspectiva, encontra na gênese do currículo, uma diferenciação pouco difusa no campo educacional, de proposição teórico-metodológica, que direciona a formação inicial para a construção de um núcleo de aprofundamentos de estudos com um viés educ comunicativo, como percurso de investigação da práxis e das transformações sociais, educativas e culturais no contexto hodierno.

Inicia com a análise documental do currículo² do departamento, o qual define uma Matriz Comum do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) semestres letivos e, a partir do 6º (sexto), com 50% do curso realizado, os discentes devem optar pela continuidade da formação com a escolha de um dos núcleos: (I) Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental, (II) Educação e Comunicação e, (III) Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Importante destacar que o currículo em seu percurso histórico de elaboração, busca por inovação, e, desde a última reformulação (BAHIA, 2007) até a presente alteração³, propõe um diálogo de aproximação com os processos comunicacionais, de intervenção social e de maior entendimento dos avanços tecnológicos. Sua estrutura está delimitada em duas dimensões, uma base comum e outra diversificada, que culminam com o núcleo, o qual se configura como um aprofundamento nos campos epistemológico e praxiológico, pois é parte da matriz geral do Curso, contemplado na carga horária de integralização. Assim, se propõe como uma abordagem dialógica,

que afirma nos entrelaçamentos das formações, possibilidades acadêmico-profissionais nas três linhas formativas.

O design pedagógico é diversificado da maioria dos currículos conhecidos em âmbito nacional, quanto à inclusão e usos das TIC's e mídias na formação do pedagogo, os quais frequentemente optam por um único componente curricular, geralmente ofertados no início, meio ou final do curso⁴. Tal aspecto amplia a complexidade da escolha do departamento e universidade, pois o formato não é facilmente encontrado ou compreendido, uma vez que, os problemas no referido campo de investigação veem este aspecto numa perspectiva pontual e não como processo imbricado como propõe o DCH III/UNEB com a EDUCOM.

Por isso, a importância da contextualização da problemática, que se faz presente com as limitadas políticas públicas para a área, cujas escolhas diversificadas, dependendo da universidade e proposta para o profissional de educação, muitas vezes esbarram em estruturas precárias, com escassez de materiais e divergências curriculares, que distanciam ainda mais, a inclusão dos meios comunicacionais nas práticas pedagógicas, colocando em xeque a sua relevância na intervenção e compreensão crítica do mundo, num contexto de transformações tecnológicas, sociais e culturais. Assim, a questão que se coloca é: o núcleo de aprofundamentos de estudos amplia a compreensão, interação e usos das TIC's e mídias na formação inicial do pedagogo e na promoção de processos educativos/comunicativos?

A proposta organiza-se na perspectiva da diversidade, da evolução tecnológica dos meios, da importância da interação com os aparatos na vida e formação, na garantia do exercício da cidadania, cuja práxis enfatiza a ação com os outros e o mundo, em que a sustentabilidade e a construção criativa são únicas, em meio às complexidades que não cabem em um único currículo. Portanto, para compreender a EDUCOM como campo emergente,

¹ Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia, com proposta diferenciada que aborda os processos e inter-relação entre os campos da Comunicação e Educação, como princípio e um dos escopos formativos do licenciado.

² http://www.uneb.br/prograd/files/2014/07/Pedagogia-Licenciatura-Juazeiro-Campus-III_.pdf In: 20/01/2007

³ O curso encontra-se em reformulação curricular e restauração do núcleo de Educação e Comunicação.

⁴ Pesquisa de Iniciação Científica em andamento no DCH III/UNEB, com financiamento da FAPESB (Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia), sobre Observatório das propostas de formação com as tecnologias e mídias nos currículos de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, com ampliação do subprojeto Estudo comparativo das TIC's e mídias na Pedagogia, entre 10 (dez) universidades em território nacional.

faz-se necessário o desenvolvimento de investigações sobre um contexto de afirmação acadêmica, científica e profissional, cuja presença, encontra-se em discussão. Nesse sentido, seria a interface construída no diálogo, cuja presença imbricada, desafia a educação a partir da comunicação ou essa teria como fim a construção de processos formativos/educativos? Nesta perspectiva, Padoan (2000, p.15) afirma que, *Aventurar-se no mar magnânimo da comunicação é correr voluntariamente um risco, risco seja de ordem epistêmica seja de ordem pragmática. A pluralidade com a qual a área comunicativa se apresenta à análise é simplesmente alarmante, tanto que vem a pergunta de como é possível indagá-la e conjugá-la do ponto de vista formativo. Se do ponto de vista sintético a complexidade e a multirreferencialidade da matéria são dificilmente aferráveis, uma abordagem de ordem analítica encontra nos dias de hoje, o tempo que encontra.* (Tradução nossa).⁵

Esta não é uma análise do currículo em sua totalidade/complexidade, mas apenas de um dos seus aspectos de base e diversidade, da relação com a Comunicação e a proposta da EDUCOM na Pedagogia, com vistas a compreender os limites e possibilidades, que partem da observação no campo, de experiências e proposições sugeridas e construídas no núcleo (desde 2004), com os componentes curriculares, como, por exemplo, o Estágio Curricular Supervisionado e a elaboração de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), além dos projetos realizados com esta perspectiva paradigmática.

O curso tem a duração mínima de oito semestres com carga horária de 3.200 horas, como proposto nas Diretrizes curriculares (BRASIL, 2005). A inovação está na compreensão de que engessar a formação do pedagogo não promove as mudanças necessárias. Portanto, ao que se refere os processos e meios comunicacionais, no terceiro semestre, acontece a primeira investida formativa, com o componente curricular “Educação e Comunicação (60 horas)” e, no semestre seguinte, os estudos em “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (60 horas)”, ambas anteriores aos estudos do Núcleo (Imagem 1).

⁵ *Aventurarsi nel mare magnum della comunicazione è correre volontariamente un rischio, rischio sia di ordine epistemico sia di ordine pragmatico. La pluralità con la quale l'area comunicativa se presenta all'analisi è semplicemente allarmante, tanto che vien da chiedersi come sia possibile indagarla e coniugarla dal punto di vista formativo. Se da un punto di vista sintetico la complessità e la multireferenzialità della materia sono difficilmente afferrabili, un approccio di ordine analitico trova al giorno d'oggi, il tempo che trova.*

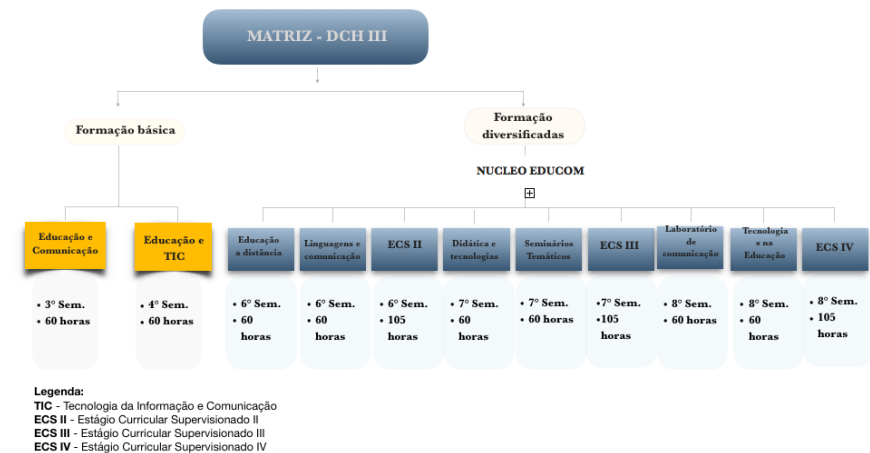


Imagem 1: Organograma como os componentes curriculares que contemplam o Núcleo de EDUCOM. (TELES, 2018, p. 40)

Nos semestres em que a matriz direciona à nucleação, são definidos os componentes específicos de formação (básica e diversificada) que compõem a graduação, interligando-se aos demais, além da diferenciação para as especificidades das áreas de conhecimentos do currículo em questão, que subdivide-se em duas dimensões:

Dimensões	Núcleo de Educação Infantil e Séries iniciais	Núcleo de Educação e Comunicação (EDUCOM)	Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
Formação básica (A todos os Núcleos)	6º: Arte e Educação (60 h), Projetos Educacionais (60 h), Educação e Cultura Afro-Brasileira (60 h); 7º: Educação Especial (60 h), Organização do Trabalho Pedagógico (60 h) e Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I (35 h) 8º: TCC II (90 h)		
Formação diversificada	6º: Alfabetização e Linguística (60 h), Alfabetização Matemática (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado II (105 h); 7º: Educação, Ludicidade e corporeidade (60 h), Literatura Infanto-juvenil (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado III (105 h); 8º: Currículo em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (60 h), Planejamento e Avaliação (60 h), Estágio Curricular Supervisionado IV (105 h);	6º: Educação a distância (60 h), Linguagens e Comunicação (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado II (105 h); 7º: Didática e Tecnologias (60 h), Seminários Temáticos (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado III (105 h); 8º: Laboratório de Comunicação (60 h), Tecnologias na Educação (60 h), Estágio Curricular Supervisionado IV (105 h);	6º: Alfabetização de Jovens e Adultos (60 h), Psicolinguística e EJA (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado II (105 h); 7º: Sociolinguística e EJA (60 h), História e Política em EJA (60 h) e Estágio Curricular Supervisionado III (105 h); 8º: Educação popular e movimentos sociais (60 h), Gestão em EJA (60 h), Estágio Curricular Supervisionado IV (105 h);

Tabela I: Dimensões e diferenças entre os Núcleos de Aprofundamentos de estudos. (BAHIA, 2007)

A formação diversificada envolvendo os núcleos tem nove (9) componentes curriculares, para todos os graduandos, que aparentemente permanece a mesma, tendo a diferenciação a partir do 6º semestre, como ilustrado acima (Tabela I). Um aspecto a ser destacado, é a presença da pesquisa e da tentativa de diálogo com a comunicação, do primeiro ao quarto semestre com o componente curricular, Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP I, II, III, IV), que teria continuidade com os Estágios Supervisionados, sendo o primeiro envolvendo a amplitude de formação do pedagogo e os demais direcionados para as especificidades que dialogariam com os núcleos. Assim definida, a proposta exige mais dialogicidade e compreensão da perspectiva interdisciplinar para funcionar, pois, desafia discentes e docentes, na busca por conhecer e interpretar sua estrutura e os entendimentos sobre os conceitos e práxis a serem construídos.

Para compreender este cenário, o estudo que se refere à EDUCOM, considerando diante das comparações possíveis, seu ineditismo e diversidade com a maioria das formações em Pedagogia. Foram realizadas entrevistas com discentes concluintes⁶ que optaram pelo percurso, cujo resultado aqui apresentado, destaca nas críticas dos sujeitos, as possibilidades e os desafios ainda não superados.

1. A experiência da formação do pedagogo no núcleo de EDUCOM

Uma reflexão presente no cotidiano do núcleo é que os sujeitos docentes, discentes e comunidades (escolares e não-escolares) necessitam compreender melhor a inter-relação entre os campos em questão, pois como se apresentam, mesmo se tratando de projetos de EDUCOM envolvendo as mídias e TIC's, configuram-se como propostas de espaços diferenciados, de diálogo restrito e formações distantes, fragilizando sua existência como campo em emergência.

A primeira referência discente é a de que “o núcleo do EDUCOM não tem promovido uma formação mais crítica e reflexiva envolvendo os

⁶ Entrevistas realizadas em 2015, 2017 e 2018.

meios comunicacionais, as mídias e as TIC's⁷”, além da incompreensão do que a constitui, dos conceitos à práxis. De acordo com as entrevistas, há confusão teórico-metodológica que inicia com os docentes do próprio curso, sobre o que significa a proposta, se uma área a ser pensada com a comunicação e a inclusão das tecnologias, ou a afirmação de um campo em diálogo com o educacional no fazer pedagógico com as mudanças atuais. Essa incompreensão leva a novos e importantes questionamentos: Seria a EDUCOM um campo em emergência em diálogo como a Pedagogia? Estamos afirmando a EDUCOM como percurso teórico-metodológico em consolidação e inserido no campo educacional?

As considerações levantadas evidenciam que ouvir docentes e discentes, não tem sido suficiente para a criação de possibilidades formativas, com as mídias e TIC's. Assim, as dúvidas continuam: Na proposta, existem diferenciações entre as compreensões dos sujeitos e as práticas com a EDUCOM? Seria a formação de um profissional que poderíamos denominar de Pedagogo-educomunicador? Tal nomenclatura é uma invenção a ser incluída no curso? Ou seria um Pedagogo com abordagem educacional?

Para Soares (2011, p.25), a EDUCOM seria um campo emergente, o qual não pode ser reduzido a status de uma disciplina, pois é um “[...] paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares”; assim, na constituição desta proposição acrescenta que

[...] o novo campo, por sua natureza relacional estrutura-se de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social.

⁷ Em itálico fragmentos das narrativas e discursos discentes.

Diante da exposição acima, cuja proposição é de campo, relacionando às observações da formação em discussão, é facilmente notado que as práticas na licenciatura têm se aproximado mais da proposição da mídia-educação (BELLONI, 2005) do que da perspectiva educacional (SOARES, 2011), pois a ênfase muitas vezes é direcionada para o uso das tecnologias, cujo entendimento nem sempre aproxima-se de um paradigma transversal, de intervenção. Assim, para compreender a proposta (BAHIA, 2007), busca-se os elementos conceituais e praxiológicos necessários, pois quando emergem, os mesmos encontram-se em tempos-espacos diferenciados de inclusão (ou não) nos projetos, uma vez que nas formações ficam mais evidentes as relações com as mídias e tecnologias, negligenciando e/ou limitando os processos comunicacionais na educação.

Os currículos geralmente escolhem um lugar (identidade) para situar a inter-relação com os aparatos tecnológicos e midiáticos, como observado em outros contextos, com a inclusão de uma disciplina durante toda a formação⁸. Nesta perspectiva, ocorrem equívocos conceituais e metodológicos, pois, não basta afirmar que fazem parte da vida dos sujeitos, assim como, não é suficiente o acréscimo de apenas um componente curricular na graduação. Pois, tal perspectiva promove um distanciamento cada vez maior da prática pedagógica, por serem pontuais e de pouca oportunidade de imbricamento com o campo formativo.

De acordo com os interesses daqueles que optaram pelo Núcleo, espera-se conhecer e esclarecer sobre a “presença e usos” das TIC's na educação, o que entra em contraponto com a proposta, que não se limita a isso, colocando ainda em dúvida, a própria identidade de formação: Pedagogia com ênfase em EDUCOM, sem perder o direcionamento da formação do pedagogo. A centralidade e campo de conhecimento é a educação e não a educacional. Assim: como é possível compreender os limites e possibilidades formativas que este currículo nos coloca no que se refere a

⁸ Esta constatação tem ainda os demais cursos de Pedagogia realizados nos diversos campi da Universidade do Estado da Bahia, são 13 cursos contínuos, sendo que apenas o do presente estudo toca nas questões da inter-relação Educação e Comunicação, os demais, possuem apenas um componente curricular durante todo o curso, sendo que o “lugar-tempo” varia, são de 60 horas e podem ocorrer no 4º, 6º e 7º semestres. Importante salientar, que tais informações são pautadas exclusivamente no registro documental dos currículos em vigência.

atuação desse futuro profissional? Como afirmam os discentes, “de dúvidas” e busca por conhecer e compreender os “significados da EDUCOM”, do como “os projetos pedagógicos podem acontecer em diálogo com esta perspectiva paradigmática”. Assim, o núcleo funcionaria mais como um espaço que possibilitaria aos futuros profissionais, desde a graduação, a garantia da aprendizagem, seja na escola e nos diversos espaços, o lançar mão às intervenções e projetos que também envolvem as TIC’s e mídias como parte importante do processo, que se realizariam de maneira mais educ comunicativa, interativa, contextual e conectada aos interesses dos sujeitos.

As questões das entrevistas versaram sobre os motivos da escolha pelo núcleo, ações, estudos e pesquisas que interagiram. Todos falaram livremente. A proposta foi ouvir os discentes, suas referências e compreensões sobre os impasses da formação, pois as críticas se fazem presentes, todos têm “curiosidade e querem conhecer”, mas aparentemente, a não afirmação do campo, do entendimento da polissemia do termo que o constitui, ainda é um impasse no planejamento do curso e dos componentes curriculares, sobre os quais questiona-se: O corpus fundador da EDUCOM seria um conteúdo apenas para aqueles que escolheram este viés formativo/profissional ou trata-se de um conhecimento basilar para a Pedagogia?

As narrativas evidenciaram que se faz necessário um maior esclarecimento conceitual e praxiológico da sua presença no currículo, pois deve ser de acesso a todos, inclusive aos outros núcleos (e vice-versa), proposta que está em reformulação⁹. Todos foram unânimes sobre a sua relevância para a formação do pedagogo, como um campo de conhecimento com abordagem específica, que envolve os estudos com as TIC’s e mídias, um dos aspectos imprescindíveis à sociedade de hoje, afirmando ainda que não há como atuar sem considerá-las nos contextos pois, “[...] a escola não é mais o espaço exclusivo como unidade formadora”, entretanto, “[...] percebe-se que muitos não têm propriedade para estar no núcleo”.

Ainda sobre a opção, é preciso compreender melhor o porquê da sua organização, pois muitos acreditavam que os estudos sobre a inter-relação Educação e Comunicação, envolviam no centro as mídias e TIC’s, cujos componentes curriculares dariam ênfase a estes: “Se há fragilidades com a práxis e a didática, como utilizar as tecnologias numa perspectiva mais crítica na sala de aula? Percebe-se ainda que há muita fundamentação e pouca prática.”

Diante das dificuldades, apontam o distanciamento e destempo (MARTIN-BARBERO, 2014) entre os discursos e as práticas educ comunicativas com as mídias e as tecnologias, que consideram importantes para a formação, reafirmando a escolha. Entretanto, deixando em aberto as críticas sobre a pouca dialogicidade entre os núcleos, uma vez que compreendem que no contexto de hoje, os sujeitos não apenas utilizam as tecnologias, assim como faz-se necessário que o façam a partir e com uma leitura crítica destas produções.

Quando indagados sobre a relevância dos estudos realizados com as disciplinas para o núcleo, reafirmam que, “[...] nem todas colaboraram”, somente “aquelas cujos docentes têm formação [...] e pesquisas na área colaboraram mais, sendo que outras não tiveram colaboração efetiva na formação ou na compreensão”. Esses fragmentos das entrevistas mostram que tais experiências precisam ser mais efetivas e voltadas para a práxis, pois os discursos não colaboram com a compreensão de uma prática educ comunicativa.

Para os entrevistados, após a realização de projetos, os discentes que os realizam pela primeira vez, encontram nas experiências do fazer, a compreensão que falta para o entendimento da proposta, “vai esclarecendo o conceito da práxis” pois, quando da escolha do núcleo, muitos expressam a afirmação que esperavam “[...] aprender a mexer com as tecnologias”, relacionando mais uma vez a EDUCOM com os aparatos maquímicos, e não como uma proposição de intervenção social, de percurso teórico-metodológico que se propõe para além destes.

⁹ O currículo encontra-se em reformulação. No que se refere aos núcleos, busca-se um percurso metodológico que oportunize aos graduandos a oportunidade de estudos na diversidade que os constituem e, ao mesmo tempo, nas especificidades que o caracteriza.

A partir destas reflexões é possível destacar a importância das experiências na formação e nos estágios, assim como nas pesquisas que resultam nos TCC's para situar, problematizar e colocar em evidência as questões que se apresentam como possibilidades em construção. Com relação ao curso, apontam que as contribuições são pontuais e específicas, estando normalmente ligadas à pesquisas, aspecto que criticam, pois, além de serem oferecidas no final do curso e concomitante com a construção do TCC, necessitam de um maior diálogo entre os demais componentes curriculares e as práticas de intervenção social.

A última afirmação é uma tentativa de nominar tal perspectiva como campo, acreditando que seu reconhecimento facilitaria as interpretações e os entendimentos sobre a sua presença na formação inicial e profissional do futuro pedagogo. Os discentes, assim como muitos docentes, questionam o formato em nucleação da forma como está, pois o diálogo pouco acontece: [...] os três núcleos de aprofundamentos são importantíssimos”, entretanto, questionam se sua realização “[...] com percursos distintos a serem construídos pelo profissional, não teriam outras possibilidades de maior integração”.

O que está claro é que a educação precisa abrir-se à comunicação e vice-versa, criar proposições em parceria, interdisciplinares e transversais. Não há como distanciar-se do contexto e das demandas das mídias e tecnologias nas vidas e ações que os sujeitos têm imbricadas em seu mundo vital. Pois,

O mundo vital é por assim dizer o lugar transcendental no qual o falante e o ouvinte se encontram, no qual podem avançar reciprocamente a intenção/preensão de que suas expressões se harmonizem com o mundo (objetivo, social, subjetivo), no qual possam criticar e confirmar estas intenções de verdades, externar o

*sentido e o alcance do entendimento. (Habermas, 2008, p. 714)
(Tradução nossa)¹⁰*

Este último visto como um “reservatório” (IDEM, 2008) ou um pano de fundo de certezas e evidências não problematizadas, mas problematizáveis gradativamente, tornando-se relevantes para uma situação. Nesta perspectiva, observa-se que a comunicação está no discurso, porém nas práticas, encontra-se distante. É possível que a escola amplie suas intervenções numa perspectiva da comunicação? Agir numa perspectiva educ comunicativa? Uma possibilidade seria incluir nos contextos projetos com os meios tecnológicos e midiáticos nas formações?

Essa caminhada tem permitido a abertura de possibilidades de criação de outros tempos-espacos de encontros entre os núcleos de aprofundamentos sobre os estudos, como, por exemplo: a realização de seminários interdisciplinares de apresentação/socialização de pesquisas, a promoção de eventos científicos, a compreensão da formação através da participação e publicação das pesquisas em âmbito, municipal, estadual e nacional; a necessária organização de um banco de dados com os registros de projetos realizados, pesquisas de estágio e TCC construídos, a criação de percursos metodológicos que promovam a interdisciplinaridade entre/com as especificidades da formação do pedagogo; e, o fomento às pesquisas sobre a inter-relação, trazendo ao curso, maiores oportunidades formativas com a Educomunicação na Pedagogia (TELES, 2018).

Todos veem a interface com a Comunicação como um desafio, em destaque para as proposições com os meios, na busca pelo entendimento do que está situado no entrelaçamento dos campos e das referências no contexto. A proposta, portanto, é “ressignificar” um discurso ainda preso a uma prática instrumental.

¹⁰ Il mondo vitale è per così dire il luogo trascendentale nel quale parlante e ascoltatore se incontrano, nel quale possono avanzare reciprocamente la pretesa che le loro espressioni se armonizzino con il mondo (oggettivo, sociale, soggettivo), nel quale possono criticare e confermare queste pretese di verità, esternare il senso e raggiungere l'intesa.

2. A EDUCOM como campo emergente na formação

Este estudo sugere que o aprofundamento do núcleo, deve iniciar a partir do entendimento dos sujeitos. O curso em questão é diferente e faz parte de um campus/Departamento que possui os cursos de Comunicação Social e Pedagogia num mesmo tempo-espço, tendo ambos uma área comum de investigação: a práxis da educomunicação nos contextos formal, informal e não formal.

Estas reflexões são ainda fruto das observações dos componentes curriculares¹¹ do curso: (a) Tecnologias da Educação, (b) Laboratório de Comunicação, (c) Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação e (d) Estágios Curriculares Supervisionados, as quais incluem ainda observação participante com os grupos, na construção de projetos.

São perceptíveis dois movimentos: o primeiro, das rigidezes da escola e formação inicial do pedagogo, que ainda atuam numa perspectiva pouco comunicativa e mais estratégica, representando em muitas de suas práticas, uma racionalidade mais instrumental, que apesar das críticas está distante do repensar suas proposições teórico-metodológicas, nas dimensões específicas com os contextos que as desafiam constantemente. A segunda está presente no diálogo e criação constante, o que significa promover e atuar com os processos educacionais, numa proposta de mais invenção.

A inter-relação da comunicação com a pedagogia nos projetos de EDUCOM desponta a reflexão instigante como destacado, anteriormente. Abre, desafia, critica, expõe possibilidades não pensadas, das observações e interações com outras oportunidades educativas/comunicativas. Por outro lado, o sistema educacional em crise, apresenta na formação e atuação dos profissionais, fragilidades na compreensão do processo identitário na sua inserção em um processo tecnológico, midiático, contemporâneo de culturas, cujos contextos nem sempre facilmente compreendidos, exigem novas proposições comunicacionais e educacionais, o que difere da racionalidade instrumental amplamente difusa na abordagem educacional.

¹¹ Disciplinas que serviram como contexto e espaço para as observações e construção das experiências, para interpretação e entendimento da EDUCOM no DCH III/UNEB.

É evidente que ao discutir o núcleo, se questiona as bases de sustentação da formação, cujo diálogo com a sociedade e os sujeitos, coloca em evidência suas limitações no campo teórico-metodológico, que, neste contexto, exige além de um discurso sistematizado compreendendo a inclusão das TIC's e mídias, práticas interdisciplinares e educacionais, voltadas ao "fazer" consciente, reflexivo e crítico na busca por resultados efetivos.

As questões levantadas, nos convidam a refletir sobre o que queremos com a EDUCOM e a apropriação/uso das tecnologias e mídias na educação, que construídas desde a formação inicial em diálogo com outros campos de conhecimentos, poderá promover mudanças na atuação futura do pedagogo, verso uma outra racionalidade.

Referências

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. Comissão de Reformulação Curricular. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Reformulado / Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. Comissão de Reforma Curricular. _ Salvador: O Departamento, 2007.

MARTIN-BARBERO, Jesus. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação? Campinas, São Paulo: Ed. Autores Associados, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicações: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.).

Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

HABERMAS, Jurgen. Teoria dell'agire comunicativo. Urbino, Italia: il mulino, 2008. (Vol I e Vol II)

PADOAN, Ivana. L'agire comunicativo. Epistemologia e Formazione. Roma: Armando, 2000.

TELES, Edilane Carvalho. A educomunicação nas práticas formativas com as TIC's e mídias no curso de Pedagogia. Anais do Seminário do ForTEC. Tecnologias Digitais, Redes e Educação: perspectivas contemporâneas. Salvador, UNEB, DEDCI, PPGEduC, 2018, p. 35-46. Disponível em: <https://fortecuneb.wixsite.com/seminariofortec4/anais>.